

MILHO – 22/07/2019 a 26/07/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preço ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	18,59	24,32	24,44	31,47%	0,49%
Londrina/PR	R\$/60Kg	29,32	29,20	28,80	-1,77%	-1,37%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	33,00	32,00	32,00	-3,03%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	33,00	31,50	31,00	-6,06%	-1,59%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	30,00	32,00	32,00	6,67%	0,00%
<b>Preço ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	38,13	39,90	40,50	6,23%	1,50%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	37,00	39,44	40,50	9,46%	2,69%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	47,50	40,50	40,50	-14,74%	0,00%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	132,52	167,34	173,31	30,78%	3,57%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	156,80	182,20	185,40	18,24%	1,76%
<b>Paridades</b>						
Importação - EUA	R\$/60Kg	44,95	50,51	51,27	14,06%	1,50%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,52	49,19	48,06	43,38%	-2,28%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	36,96	37,95	38,88	5,21%	2,46%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	36,64	37,82	37,33	1,87%	-1,31%
Dólar	R\$/US\$	3,86	3,83	3,77	-2,21%	-1,45%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

\*\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

\*\*Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

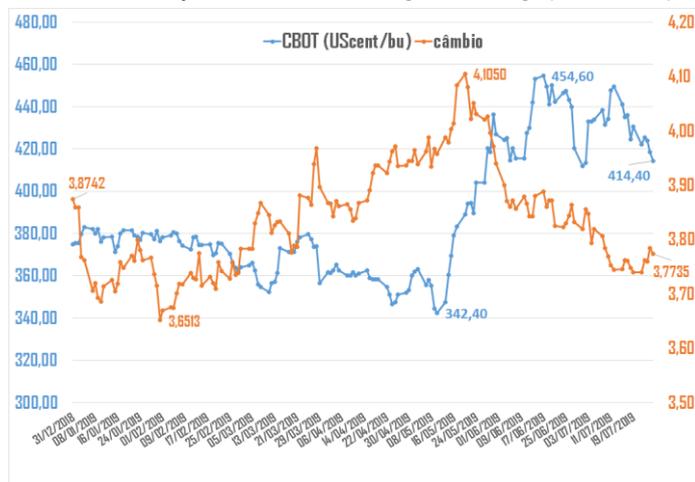
## MERCADO EXTERNO

As cotações do milho na Bolsa de Chicago seguiram em queda pela segunda semana seguida. Além de não se ter grandes novidades, em termos numéricos, sobre a safra norte-americana, onde os analistas e agentes de mercado seguem aguardando dos próximos relatórios de área e oferta e demanda do Departamento de Agricultura do Estados Unidos – Usda, o resultado da exportação semanal foi muito aquém do que se esperava.

Para se ter uma ideia, foram embarcadas 578,6 mil toneladas de milho, contra 1,3 milhão de toneladas do mesmo período do ano anterior.

Fato que provoca uma expectativa de estoque de passagem maior e pressão baixista dos preços na Bolsa, onde na sexta-feira (19) o milho cotado para o contrato de setembro fechou em US\$ 4,14/bu (US\$ 164,71/ton), o menor valor das últimas 03 semanas.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

## MERCADO INTERNO

Diante das quedas nas cotações do milho em Chicago, a elevação do dólar, nesta última semana, deu um viés altista para a paridade de exportação. Contudo, a queda do cereal em algumas praças deve-se, basicamente, à oferta interna maior do cereal, sobretudo no Sul do país, onde a comercialização do grão ainda não foi tão significativa.

Para exemplificar a situação, segundo o Departamento de Economia Agrícola do Paraná - Deral – PR, a colheita do milho já atingiu 65% e a comercialização 35%, lembrando que o volume de produção neste ano estimado é 49% maior que o do ano anterior, o que exerce uma pressão baixista sobre os preços.

No entanto, no Mato Grosso, de acordo com o Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária – Imea, a colheita já atingiu 94% e a comercialização quase 80%, sendo que houve uma grande participação das usinas de etanol de milho, que entram no mercado comprando o cereal a valores de R\$ 3,00 a 4,00/60Kg a cima das cotações das tradings.

Ainda assim, em algumas praças produtoras do estado, os preços caíram em relação à semana anterior, levando os produtores a segurarem o produto e travarem novos negócios.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Continuam boas perspectivas para exportações do milho para esta safra. Os *line ups* indicam valores acima de 7,0 milhões de toneladas para julho e quase 5,0 para agosto. Contudo, as tradings estão bem preocupadas com a dinâmica de comercialização do milho em função do aumento de usinas de etanol no Mato Grosso.